



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO


Fecomércio MG

Belo Horizonte - Julho/2020

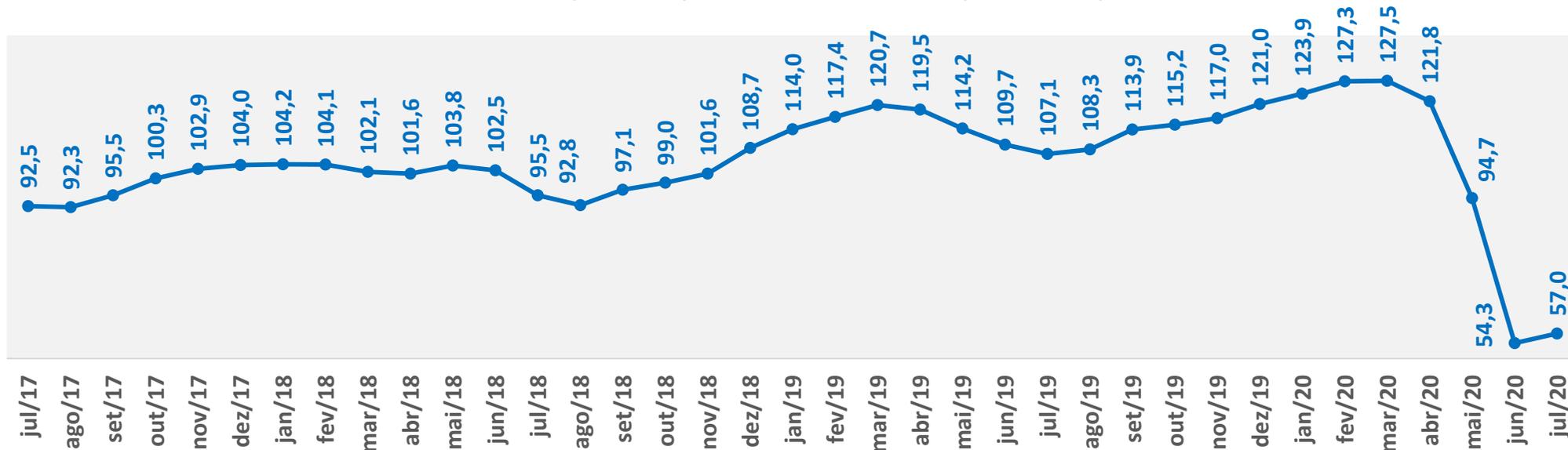
Confiança do Empresário do Comércio

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador capaz de medir, com precisão, a percepção que os empresários do setor têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazos. É uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras, pois o ponto de vista dos empresários antecede as vendas do comércio.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é subdividido em outros três indicadores: Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (Ieec) e Índice de Investimento do Empresário do Comércio (Iiec).

O acompanhamento do indicador é de suma importância, pois reflete as perspectivas em relação ao futuro da economia, do setor comercial e das empresas atuantes. As expectativas dos empresários do comércio podem afetar variáveis-chave para o desenvolvimento local, tais como investimento e geração de novos postos de trabalho. Ademais, na atual conjuntura econômica nacional e estadual, a recuperação da confiança dos empresários é condição fundamental, ainda que insuficiente, para a reativação da atividade econômica.

Série histórica - Confiança do Empresário do Comércio (julho/17 a julho/20)

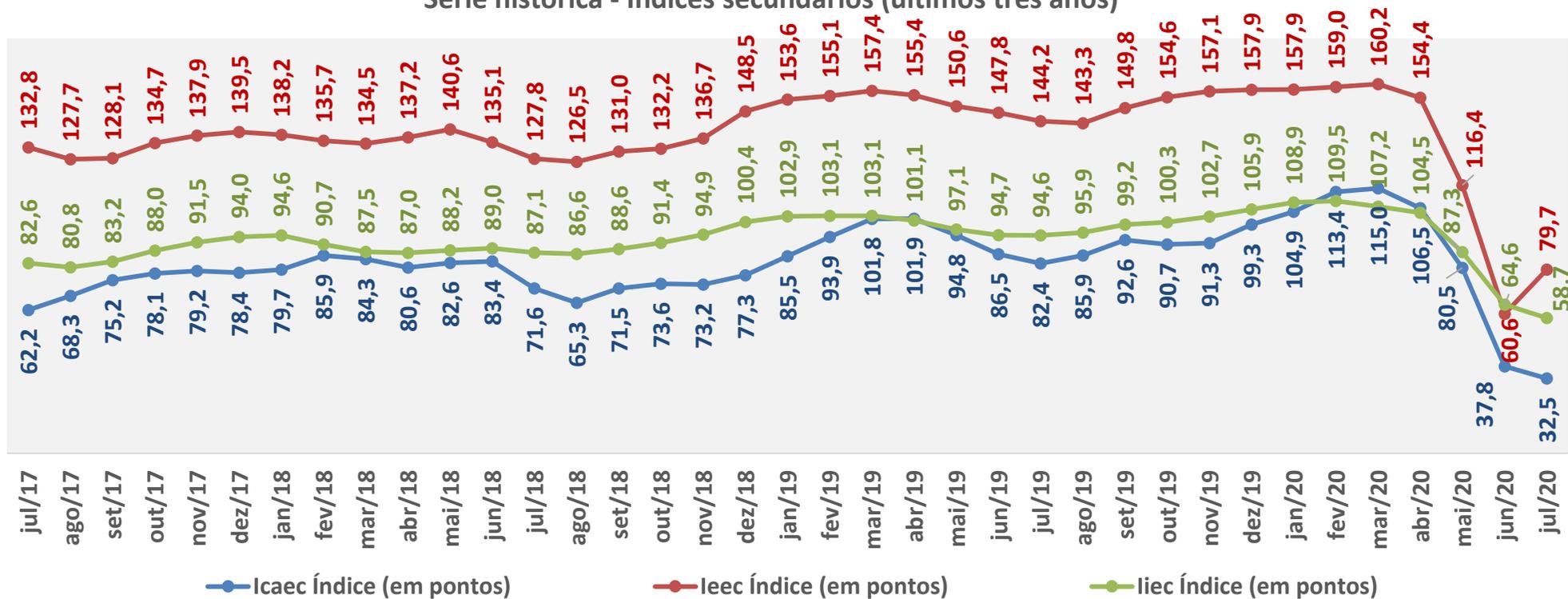


Icec - Julho	Até 50 funcionários		Mais de 50 funcionários		Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
		56,3	93,0	43,4			

Confiança do Empresário do Comércio

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é subdividido em outros três indicadores: Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (Ieec) e Índice de Investimento do Empresário do Comércio (Iiec).

Série histórica - Índices secundários (últimos três anos)



Icaec

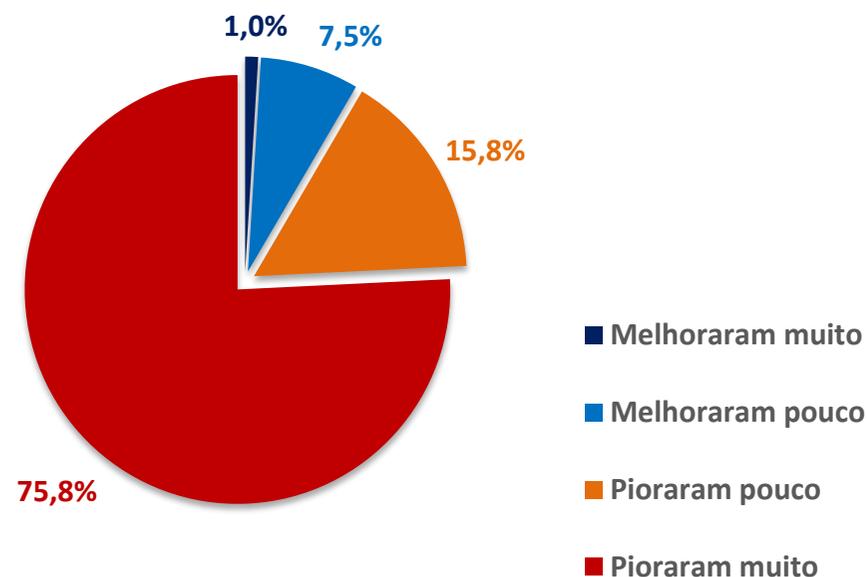
O Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio avalia, por meio da percepção do empresário, a evolução das condições atuais da economia do país, do setor e das empresas, além do momento atual dos empresários.

O Icaec mostra a percepção dos empresários do setor no presente. Por meio dos subindicadores, podemos extrair as impressões que esses agentes possuem acerca do setor, da economia e da empresa. Esses índices servem para formação de suas expectativas, e são determinantes para definição de níveis de investimentos.

No mês de julho, o índice atingiu o valor de 32,5 pontos, 5,3 pontos percentuais (p.p.) inferior ao observado no mês anterior (37,8). Empresas de maior porte (mais de 50 empregados) mostraram mais satisfação com as condições atuais da economia para o comércio.

Índice	Total	Porte		Grupo de atividade		
		Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec)	32,5	31,7	71,6	14,9	65,6	22,0
Condições Atuais da Economia (CAE)	21,1	21,2	17,5	12,2	26,9	24,3
Condições Atuais do Comércio (CAC)	37,3	36,1	100,0	13,5	86,2	21,0
Condições Atuais das Empresas Comerciais (Caec)	39,0	37,9	97,2	18,8	83,8	20,6

Condições atuais da economia brasileira

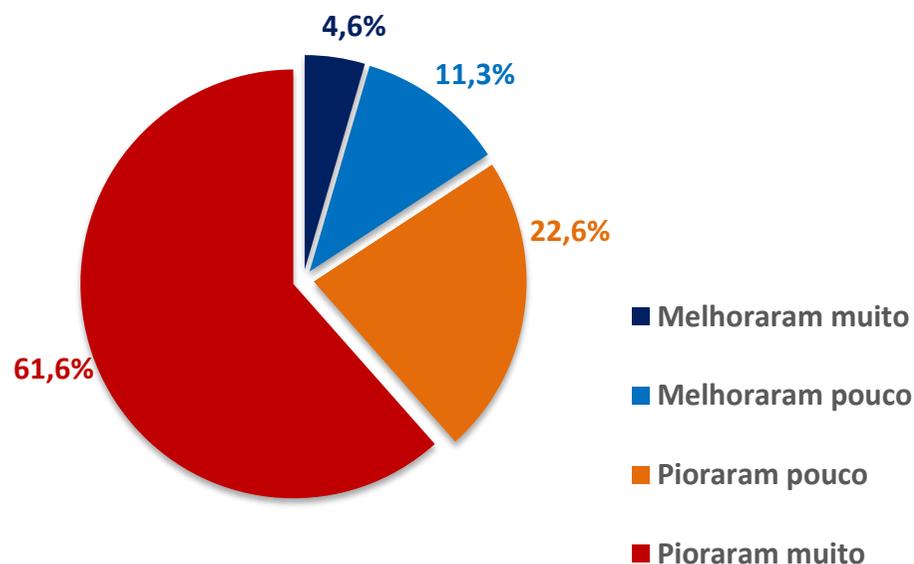


Para a maioria dos empresários do comércio, a condição atual da economia piorou (91,6%). Esse percentual é maior para os empresários de empresas de maior porte, com mais de 50 funcionários (95,0%).

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	1,0%	0,0%
Melhoraram pouco	7,5%	5,0%
Pioraram pouco	15,7%	20,0%
Pioraram muito	75,8%	75,0%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	0,4%	2,2%	0,4%
Melhoraram pouco	4,5%	7,6%	10,1%
Pioraram pouco	9,1%	22,0%	16,7%
Pioraram muito	86,0%	68,2%	72,8%

Condições atuais do setor

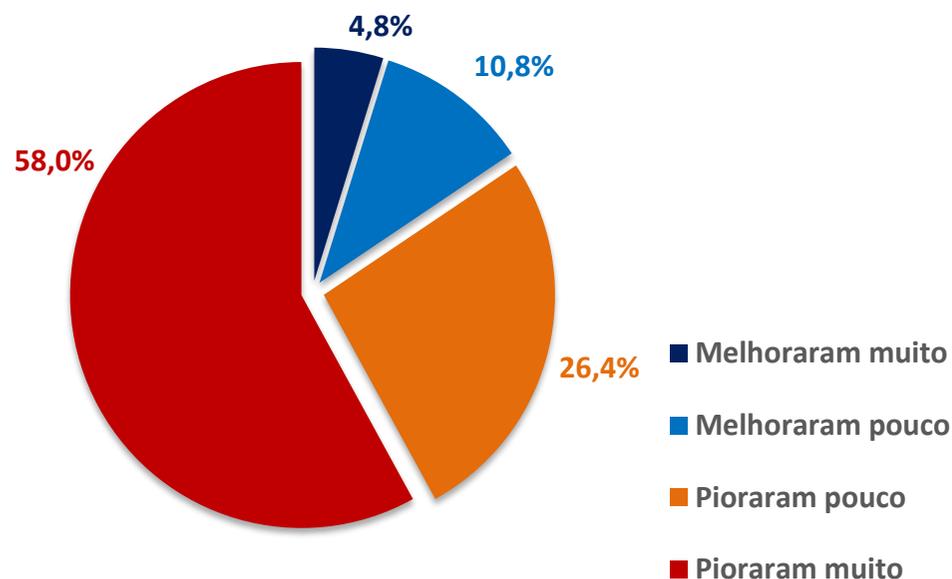


Para 84,2% dos empresários do comércio houve uma piora nas condições atuais para o setor. As empresas que comercializam bens semiduráveis são as que mais perceberam essa piora.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	4,1%	26,3%
Melhoraram pouco	11,1%	21,1%
Pioraram pouco	22,4%	31,6%
Pioraram muito	62,4%	21,1%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	0,8%	14,0%	0,8%
Melhoraram pouco	1,3%	30,4%	5,2%
Pioraram pouco	20,0%	25,1%	23,2%
Pioraram muito	77,9%	30,4%	70,8%

● Condições atuais da empresa



Em relação às condições atuais da empresa, 84,4% afirmaram que houve piora. Entre os empresários com menos de 50 empregados, 85% perceberam uma piora das condições do estabelecimento, o que ocorre para 50,0% dos empresários com quadro de funcionários superior a 50 empregados.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	4,6%	16,7%
Melhoraram pouco	10,4%	33,3%
Pioraram pouco	26,3%	27,8%
Pioraram muito	58,7%	22,2%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	0,4%	13,6%	1,6%
Melhoraram pouco	3,0%	29,1%	2,8%
Pioraram pouco	26,8%	25,8%	26,4%
Pioraram muito	69,7%	31,5%	69,2%



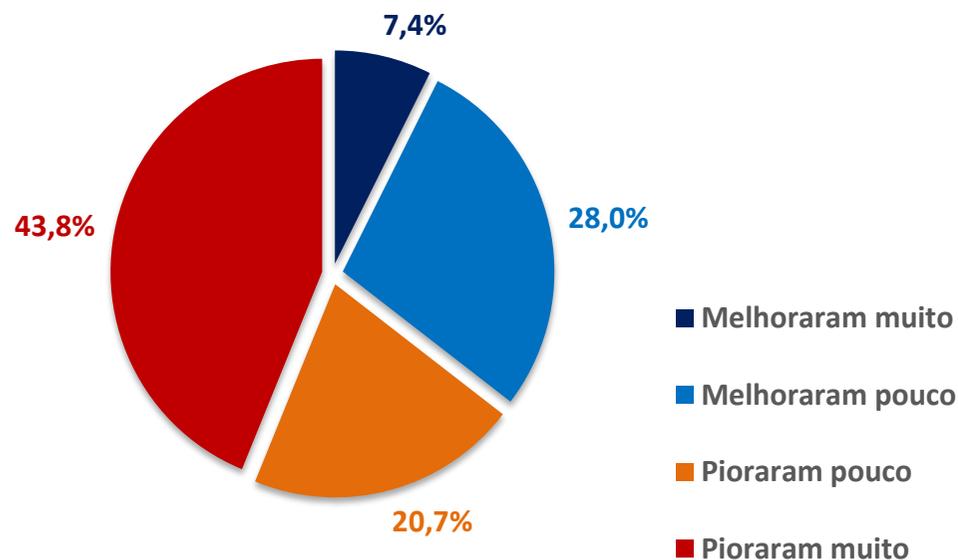
O Índice de Expectativa do Empresário do Comércio avalia as expectativas dos empresários por meio do que eles esperam para a economia brasileira, para o comércio e para seus estabelecimentos.

Assim como o Icaec, o leec delimita as impressões que os empresários do setor possuem, mas em relação ao futuro. Dessa forma, são captadas as expectativas em curto prazo desses agentes quanto ao futuro da economia brasileira, do setor comercial e das empresas em que eles atuam. O leec torna-se um bom indicador de investimentos, uma vez que ações empresariais (contratações, expansão etc.) também são pautadas pelas expectativas que os empresários possuem acerca dos ambientes micro e macroeconômico.

Índice	Total	Porte		Grupo de atividade		
		Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (leec)	79,7	79,0	118,3	65,1	94,1	81,3
Expectativa da Economia Brasileira (EEB)	67,2	67,1	75,0	62,1	66,0	73,0
Expectativa do Comércio (EC)	76,7	75,4	140,0	53,3	99,0	80,3
Expectativa das Empresas Comerciais (EEC)	95,2	94,3	140,0	79,8	117,2	90,5

O Índice de Expectativa do Empresário do Comércio fechou, no mês de julho, em 79,7 pontos, valor superior ao observado no mês anterior (60,6). Empresas de menor porte, com até 50 empregados, mostraram-se menos otimistas que as de maior porte.

Expectativas para a economia brasileira

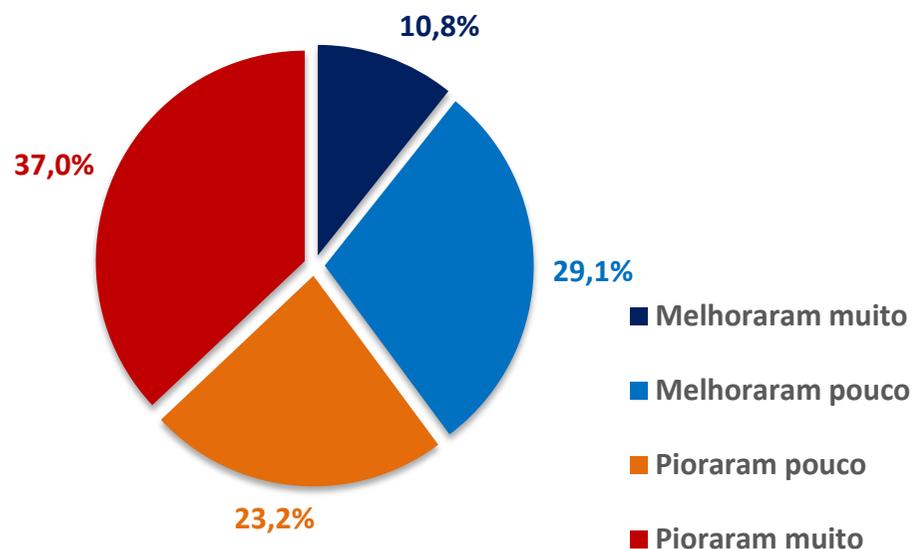


Em relação ao mês passado, os empresários do comércio estão mais otimistas quanto à situação econômica do Brasil. No mês de julho, 7,4% esperam por uma intensa melhora no cenário econômico e 28,0% por uma elevação de menor expressão. Esses percentuais aumentaram em 1,2 e 12,5 pontos percentuais (p.p.), respectivamente, em relação ao mês anterior.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	7,5%	5,0%
Melhoraram pouco	27,8%	40,0%
Pioraram pouco	21,0%	10,0%
Pioraram muito	43,8%	45,0%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	4,8%	7,4%	9,6%
Melhoraram pouco	26,7%	27,0%	30,5%
Pioraram pouco	25,2%	21,4%	15,9%
Pioraram muito	43,3%	44,2%	43,9%

Expectativas para o comércio

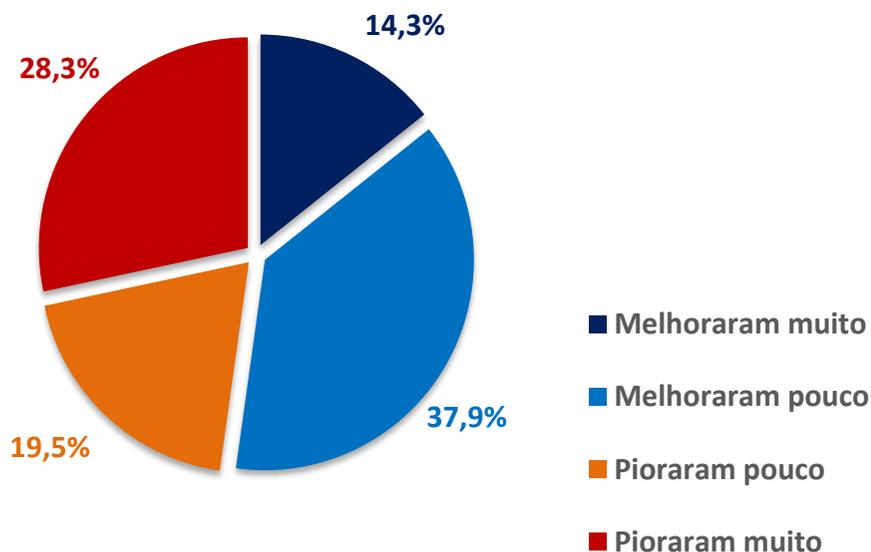


Os empresários estão confiantes na melhora do cenário para o setor em relação ao mês passado. No mês de julho, 39,9% acreditam nessa melhora, apontando um crescimento de 10,3 p.p. em relação ao mês anterior. Desse total, 10,8% confiam que, para o comércio, o cenário irá melhorar muito e 29,1% acreditam que irá melhorar pouco, um aumento de 2,0 e 8,3 p.p., respectivamente, em relação ao mês passado.

	Porte da empresa	
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	10,3%	33,3%
Melhoraram pouco	28,8%	40,0%
Pioraram pouco	23,1%	26,7%
Pioraram muito	37,7%	0,0%

	Grupo de atividade		
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	5,6%	14,5%	12,6%
Melhoraram pouco	19,2%	37,8%	31,0%
Pioraram pouco	26,6%	26,4%	17,6%
Pioraram muito	48,6%	21,2%	38,9%

Expectativas da empresa



Em relação ao mês passado, houve uma melhora em relação às expectativas dos empresários para as suas empresas. No mês de julho, 14,3% acreditam que as vendas irão melhorar muito e 37,9% que irão melhorar, mesmo que em menor expressão. Esses percentuais aumentaram em 3,8 e 11,4 p.p., respectivamente, em relação ao mês anterior. Empresas com até 50 empregados possuem expectativas menos positivas para os próximos meses.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	14,0%	33,3%
Melhoraram pouco	37,8%	40,0%
Pioraram pouco	19,3%	26,7%
Pioraram muito	28,9%	0,0%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	7,1%	19,6%	16,4%
Melhoraram pouco	36,7%	46,1%	31,9%
Pioraram pouco	21,0%	17,6%	19,7%
Pioraram muito	35,2%	16,7%	31,9%

liec

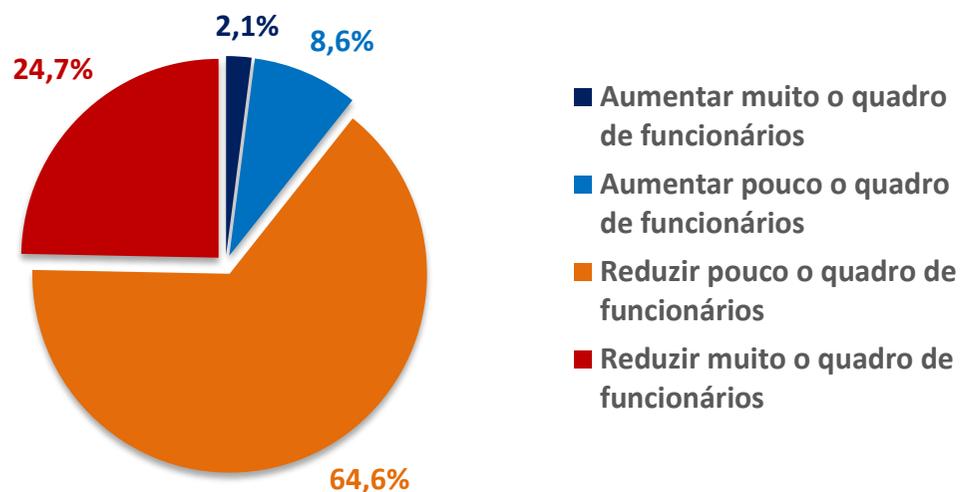
O Índice de Investimento do Empresário do Comércio avalia, por meio do planejamento para o quadro de funcionários, planos de melhorias e a situação dos estoques das empresas, traçando uma estimativa para o nível de investimento desses negócios.

O liec reflete as intenções de investimentos; essas impressões presentes e as expectativas de curto prazo dos empresários são essenciais para a determinação das ações. Dessa forma, por meio do liec, traduz-se a visão desses agentes na economia, no setor e na empresa como forma de avaliar investimentos em estoques, no quadro de funcionários e em projetos da própria empresa.

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio fechou, no mês de julho, em 58,7 pontos, valor inferior ao observado no mês anterior (64,6). Empresas de menor porte, com até 50 empregados, mostraram menor tendência para investimentos.

Índice	Total	Porte		Grupo de atividade		
		Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice de Investimento do Empresário do Comércio (liec)	58,7	58,1	89,0	50,3	79,6	50,2
Indicador de Contratação de Funcionários (IC)	49,4	48,8	81,8	38,1	69,6	47,0
Nível de Investimento das Empresas (NIE)	47,1	46,4	85,3	27,3	83,0	34,7
Situação Atual dos Estoques (SAE)	79,6	79,2	100,0	85,5	86,1	68,8

Expectativa de contratação de funcionários

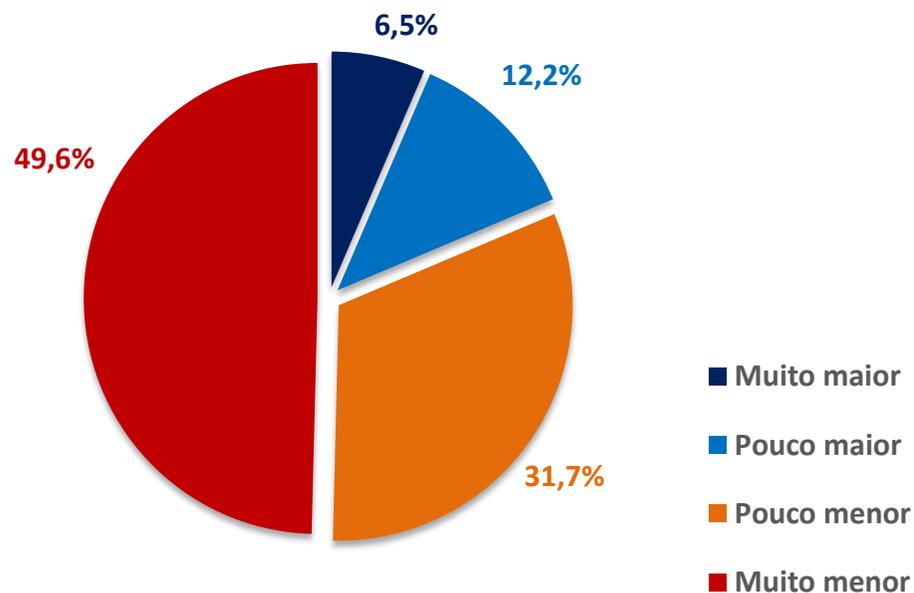


Entre os empresários, 89,3% pretendem reduzir o quadro de funcionários. Entre as empresas de menor porte (até 50 empregados), 89,8% têm a intenção de reduzir o número de funcionários.

	Porte da empresa	
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Aumentar muito o n° de funcionários	2,1%	0,0%
Aumentar pouco o n° de funcionários	8,1%	36,4%
Reduzir pouco o n° de funcionários	64,8%	54,5%
Reduzir muito o n° de funcionários	25,0%	9,1%

	Grupo de atividade		
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Aumentar muito o n° de funcionários	0,0%	7,6%	0,0%
Aumentar pouco o n° de funcionários	2,0%	16,5%	10,4%
Reduzir pouco o n° de funcionários	70,3%	59,5%	62,6%
Reduzir muito o n° de funcionários	27,7%	16,5%	27,0%

Nível de investimento da empresa



O nível de investimentos das empresas está um pouco menor para 31,7% das empresas. Para 49,6%, o nível de investimentos se encontra muito menor.

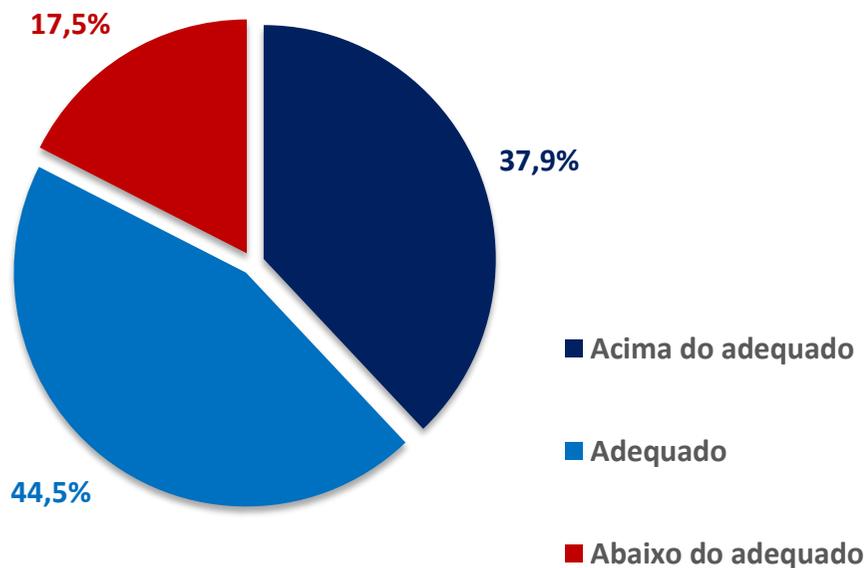
Porte da empresa

	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Muito maior	6,5%	5,9%
Pouco maior	11,6%	41,2%
Pouco menor	31,9%	23,5%
Muito menor	50,0%	29,4%

Grupo de atividade

	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Muito maior	2,6%	11,5%	5,8%
Pouco maior	4,4%	29,7%	4,4%
Pouco menor	31,0%	31,1%	32,9%
Muito menor	62,0%	27,8%	56,9%

Situação atual dos estoques



Estão com os estoques em nível adequado 44,5% das empresas; 37,9% estão com excesso de produtos e em 17,5% faltam itens.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Acima do adequado	38,3%	15,0%
Adequado	44,0%	70,0%
Abaixo do adequado	17,6%	15,0%
Não sabe/não respondeu	0,1%	0,0%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Acima do adequado	38,8%	29,6%	43,8%
Adequado	36,8%	54,3%	43,5%
Abaixo do adequado	24,4%	15,7%	12,7%
Não sabe/não respondeu	0,0%	0,4%	0,0%

Metodologia

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes "à economia, ao setor e às empresas". Essas perguntas são transformadas em indicadores que antecipam os resultados das vendas do comércio varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta serve de base a um indicador quantitativo variando de 0 a 200 pontos, que é a flutuação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

O grupo em potencial são empresas comerciais no município de Belo Horizonte. O número de empresários entrevistados é de 1.000, admitindo um intervalo de confiança de 95% e perfazendo uma margem de erro de 3,5%, isto é, 95% das estimativas podem diferir do valor real da população por, no máximo, 3,5%.

A coleta de dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa. Assim, os dados do Icec de julho/2020 foram coletados nos últimos dez dias do mês de junho/2020.

Realização:



EQUIPE TÉCNICA - ESTUDOS ECONÔMICOS

Responsável: Guilherme Lucas Moreira Dias Almeida

Assistente de economia: Bárbara Guimarães Torres de Souza

Analista de pesquisa: Letícia de Paula Marrara

Pesquisadores: Bruno Alisson Batista Gomes

Filipe do Nascimento Souza

Joyce do Nascimento Silva

Este material está liberado para reprodução, responsabilizando-se o usuário integralmente e a qualquer tempo pela adequada utilização das informações, estando ciente de que pode vir a ser responsabilizado por danos morais e materiais decorrentes do uso, reprodução ou divulgação indevida, isentando a Fecomércio MG de qualquer responsabilidade a esse respeito. Por fim, fica o usuário ciente da obrigatoriedade de, por ocasião da eventual divulgação das referidas informações, mencionar a CNC e a Fecomércio MG como fonte da informação.